



Provável contorno da costa



Provável contorno do Mar Interno

Roger Feraudy

(Da Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leoni e
Academia Neolatina e Americana de Artes do Rio de Janeiro)

BARATZIL

A TERRA DAS ESTRELAS

(NOSSA HERANÇA ATLANTE E EXTRATERRESTRE)

© 2003 – Roger Feraudy

BARATZIL A TERRA DAS ESTRELAS

Nossa herança atlante e extraterrestre

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13485-150 — Limeira — SP
Fone: (19) 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação —, sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Revisão de texto: Maria Estela Alcântara
Paulo Contijo de Almeida
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Francisco José da Costa

ISBN 978-85-7618-134-7
2ª Edição – 2008

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Feraudy, Roger

Baratzil a Terra das Estrelas - Nossa herança atlante e extraterrestre / Roger Feraudy – 2ª ed. – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2008.
336 p.

ISBN 978-85-7618-134-7

1. Arqueologia - Brasil 2. Atlântida 3. Civilização - Influência extraterrestre 4. Religião e ciência 5. Umbanda (culto) História 6. Romance brasileiro I. Feraudy Roger. II Título

21-2615 _____ CDD – 001.940981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil: civilização : Influências extraterrestres:
Conhecimento misterioso 001.940981

Roger Feraudy

(Da Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leoni e
Academia Neolatina e Americana de Artes do Rio de Janeiro)

BARATZIL

A TERRA DAS ESTRELAS

(NOSSA HERANÇA ATLANTE E EXTRATERRESTRE)

2ª Edição - 2008



Obras de Roger Feraudy

A TERRA DAS ARARAS VERMELHAS

Uma história na Atlântida (1999)

CYRNE

História de uma fada (2000)

A FLOR DE LYS

Nos bastidores da revolução francesa (2001)

O JARDINEIRO

Uma fábula moderna (2003)

BARATZIL, A TERRA DAS ESTRELAS

Nossa herança atlante e extraterrestre (2003)

UMBANDA, ESSA DESCONHECIDA

Umbanda esotérica e cerimonial (2004)

HAIAWATHA

O mestre da raça vermelha (2005)

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

João Só e a rosa azul (2005)

ERG - O DÉCIMO PLANETA

A pré-história espiritual da humanidade (2005)

UM ANJO ESTÁ NAS RUAS

Não estamos sós! (2006)

A alma do homem é como a água;
vem do céu e sobe para o céu,
para depois voltar à Terra,
em eterno ir e vir.

Goethe

Minha doutrina: deves viver de
modo a poderes desejar viver novamen-
te — esse é o teu dever —, pois, de
qualquer forma, viverás novamente.

Nietzsche



Na época em que os deuses habitavam a Terra, em que os homens voavam e ainda não se haviam esquecido de que eram divinos; é deste período esta história que contaremos.

A História é sempre um recomeçar eterno.
Aramu-Muru



Sumário

Prefácio.....	13
Introdução.....	18
Capítulo 1 - No princípio	20
Capítulo 2 - Ollantay.....	32
Capítulo 3 - Paititi.....	42
Capítulo 4 - Desencontros	51
Capítulo 5 - Magia milenar	57
Capítulo 6 - Assaltantes de Ruta	65
Capítulo 7 - O templo de Inti-Shinan	75
Capítulo 8 - Revelações	83
Capítulo 9 - Os irmãos de Shukra	91
Capítulo 10 - Coyllur.....	99
Capítulo 11 - Os proscritos.....	106
Capítulo 12 - Fugitivos.....	113
Capítulo 13 - Itaca	119
Capítulo 14 - Os owandos	126
Capítulo 15 - Thevetat.....	133
Capítulo 16 - A invasão de Itaca	140
Capítulo 17 - O amor comanda o destino.....	146
Capítulo 18 - Duelo de titãs	154
Capítulo 19 - Capitão Kajamac	160
Capítulo 20 - Helau-Zadig.....	166
Capítulo 21 - A outra história do general.....	172
Capítulo 22 - Pacto sinistro.....	178
Capítulo 23 - O disco solar de ouro.....	185
Capítulo 24 - Shamballa.....	192

Capítulo 25 - A invasão de Ruta	199
Capítulo 26 - O último sonho de Uiran-Taê.....	205
Capítulo 27 - Conspiradores	212
Capítulo 28 - O novo imperador de Itaoca	220
Capítulo 29 - Os templos da luz	226
Capítulo 30 - As batalhas de Mbonga	234
Capítulo 31 - A missão de Helau-Zadig.....	241
Capítulo 32 - A história se repete	251
Capítulo 33 - Nas entranhas da Terra.....	259
Capítulo 34 - Filhos da luz e filhos das trevas	266
Capítulo 35 - A vingança do sacerdote	272
Capítulo 36 - Caminho para as Terras Altas	280
Capítulo 37 - O grande cataclismo	286
Capítulo 38 - As quatro vidas de Thamataê	292
Capítulo 39 - A confraria cósmica	297
Capítulo 40 - A volta do culto milenar	305
Epílogo.....	319
Anexo 1	323
Anexo 2	325
Anexo 3	327



Prefácio

A lacuna que este livro vem preencher, a importância do que revela — com a leitura dos registros originais do passado — sobre o ontem ancestral do Brasil e da América do Sul, inserem-se num planejamento oculto para o momento histórico que se avizinha.

Rezam as tradições da Sabedoria Secreta, e repetem vozes do Além, que aqui, nesta Terra da Cruz de Estrelas, teremos o ponto focal da espiritualidade da Nova Era.

Não ao acaso. Foram preparados, no cadinho dos milênios, os elementos essenciais do perfil do povo brasileiro, a sua invulgar sensibilidade psíquica, intuitiva, e de fácil receptividade às coisas do oculto. Um planejamento invisível dos Dirigentes Planetários conduziu, desde dezenas de milhares de anos atrás, o trabalho de preparação da espiritualidade deste povo.

De onde vem essa familiaridade natural com o Invisível, a aceitação fácil das Grandes Leis — a reencarnação, o carma, a evolução — e a impregnação mística e oculta que faz deste o país mais espírita do mundo, e berço de um culto — a Umbanda — que colocou a Magia Branca, com toda sua complexa tessitura, a serviço da mais singela caridade?

É o que este livro vem esclarecer em grande parte.

Levantando o véu de silêncio que encobre o passado remoto da Terra das Estrelas, nos revela o conjunto de uma esplêndida civilização ancestral, herdeira da sabedoria atlante e dos mestres da Lemúria — extraterrestres — que deixaram preparado o clima espiritual para o desabrochar da futura sub-raça e da nova civilização do Terceiro Milênio.

Suas cidades magníficas tornaram-se em pó (só ruínas incompreendidas restaram, aqui e ali); sua ciência e tecnologia avançadas foram esquecidas; de sua arte restaram sombras.

Mas seu papel foi cumprido. Sua herança *espiritual* foi transferida para os milhões de almas que ali viveram, e que agora, retornando à existência nesta mesma terra ancestral, estão aptas a retomar esse legado e construir com ele uma nova civilização.

É importante para isso podermos conhecer nossa verdadeira identidade, aquilo de que, como povo, somos filhos e herdeiros: a tradição dos Filhos do Céu e da antiga pátria Atlante — uma nobre origem que nos pertence. E mais que isso, nos explica. Para podermos retomá-la, e fazer dela a semente de uma civilização aquariana. É nosso compromisso com o Planeta Azul — o dharma que cabe a esta Terra das Estrelas.

Por isso, o aval da Espiritualidade para que se façam estas revelações - nosso “álbum de fotos” da infância coletiva, para lembrar quem somos, de onde viemos.

Até agora, os vestígios — inegáveis — dessas antigas civilizações têm permanecido como incógnitas que uns poucos corajosos ousaram interpretar pelo que realmente são.

Esse passado humano da América dispõe de uma coleção inquietante de mistérios — leia-se evidências — empilhados no canto da mesa da História oficial. E o mais lamentável não é que ela não possua as respostas: é que se recuse a fazer as perguntas.

E elas são muitas.

Apontando para a existência de culturas altamente evoluídas, às vezes com tecnologia ainda não disponível hoje, e inúmeros sugerindo — a não ser que a má-vontade nos domine — a presença de “seres vindos do céu”, ou que podiam voar.

Quem, senão criaturas aéreas, precisaria de, e poderia ter produzido, o incrível conjunto das Linhas de Nazca, no Peru? E as figuras do deserto de Atacama? O que faz o Tridente atlante na encosta de uma colina perto de Pisco? Que civilização perdida no tempo gravou as Pedras de Ica, mostrando homens junto com dinossauros (portanto, no mínimo há 65 milhões de anos), transplante de órgãos, mapas estelares, e muito mais? Que razão levaria os construtores de Tiahuanaco a gravar na

sua famosa Porta do Sol o Ano de Vênus?¹ Como e por quem foram talhados, com precisão cirúrgica, blocos de pedra de centenas de toneladas, e encaixados com uma perfeição que desafia o tempo — a marca da arquitetura monumental andina? O que faz a maquete de uma cidade atlante no ápice da fortaleza de Sacsayhuamán?

E não é o mesmo modelo que se vê na misteriosa Pedra de Ingá, na Paraíba (junto com uma escrita indecifrada, e símbolos estelares, como a constelação de Órion)? E o que explica Sete Cidades, no Piauí, e a Cidade dos Deuses, na Amazonia, duas cidades de pedra monumentais, com vestígios de condutos de água?

Essas são algumas das perguntas óbvias (há mais, muito mais!). As pegadas dessas presenças antigas se estendem do Pacífico ao Atlântico.

E por que não extraterrestres? Só porque isso foge às premissas do velho modelo neomedieval somos-o-centro-habitado-do-universo, que ainda subsiste em nossa cultura?

Há uma avalanche de fatos, mas uma anticientífica má-vontade de os levar a sério e analisar a conexão deles. As presenças extraterrestres que andaram pelo planeta desde sempre deixaram marcas suficientes para se delatarem — desde que não fechemos os olhos. Mas, e tudo o que desencadearia essa hipótese? É tão mais confortável ficar grampeados ao nosso feudo planetário, com as velhas certezas, e desprezando as peças que não nos interessam do quebra-cabeças!

Veja-se a Atlântida. Além do rol interminável de provas, comparativas² e geológicas, de sua existência, temos o depoimento de Platão. Aqui, chegou-se ao cúmulo de uma desconversa que admite dois Platões: um filósofo admirável, do qual aceitamos tudo o que se sabe do pensamento de Sócrates, e um escrevinhador sem critério, que num acesso de inconsequência resolveu deixar para a posteridade a inútil descrição de um continente imaginário, fantasiado por um sacerdote de Saïs.

1 Como os Maias, que também o conheciam e dedicaram ao Planeta Vênus, entre outros, o chamado Templo 22 das ruínas de Copan).

2 Os linguistas descobriram o tronco linguístico indo-europeu e os árias exatamente pelo método de comparação — juntando “cacos de palavras” de línguas as mais distantes, como o persa e o húngaro, e concluindo pela existência — hipotética, mas indiscutível — de uma língua-mãe, esse indo-europeu original que nunca ninguém viu, ninguém ouviu, mas é indiscutível porque a soma das evidências não deixa dúvida.

Mesmo a comprovação “oficial” da presença humana na América do Sul já vem recuando no tempo. Niède Guidon, a corajosa arqueóloga da Serra da Capivara, no Piauí, já levou para 50.000 anos atrás a presença de populações no local — vencendo uma polêmica que levantou a poeira nos meios arqueológicos (Os americanos queriam porque queriam manter a hipótese do Estreito de Behring.) Um salto, dos 12.000 anos que se admitia antes. E o estudo genético de populações conta com uma pesquisa, do Departamento de Genética da UFRGS, que demonstra a presença de povos na América do Sul há 40.000 anos.

Estamos começando a penetrar, lentamente, nas sombras desse passado remoto da América. Um dia ele ressurgirá em toda sua riqueza e complexidade, e fará justiça aos que hoje se atrevem a apontar (Daniken foi um deles) para o que muitos olham e quase ninguém vê — as “pegadas dos deuses”. Um dia, quando a humanidade *quiser* ver, ela verá — e só então estará preparada para os receber novamente.

Enquanto isso, só os que têm “olhos de ver” podem aproveitar do conhecimento apaixonante dessas histórias ancestrais, de um passado muito antigo do continente americano, e dos instrutores que exerceram o papel de irmãos mais velhos desta humanidade.

Mas a grande, talvez a maior das revelações contidas nesta obra, é a que se refere às origens espirituais da Umbanda, seu Planejamento Maior, e à verdadeira identidade de seus líderes invisíveis. É a primeira vez que se conta essa história oculta.

Vem de longe, de muito longe no tempo, essa Magia de Luz que foi adaptada para reviver hoje na Terra das Estrelas. E pela primeira se revela a verdadeira identidade sideral da entidade que, naquele já distante dia de novembro de 1908, apresentou-se sob o disfarce de Caboclo das Sete Encruzilhadas — ele, um iniciado, um extraterreno, um sabio — e colocou sobre a mesa dos trabalhos uma flor - simbolismo oculto até hoje ainda não compreendido.

Parece chegado o momento em que deve ser mostrada a verdadeira face dessa Umbanda — iniciática, milenar em conteúdo, universalista e abrangente, e no entanto nascida simples e de pés descalços, como um certo Rabi que percorria as estradas acalentando os infelizes e excluídos. O manto iniciático dos

velhos magos atlantes, a túnica sideral de vários extraterrestres iluminados, fizeram questão de estender-se sobre as figuras menosprezadas do índio e do preto-velho, para nos deixar a silenciosa lição que até hoje — infelizmente — muito poucos assimilaram.

Pela veracidade de uma obra desta espécie só pode falar por enquanto a credibilidade espiritual do autor, um espiritualista bem conhecido. Ele realiza o que se pode denominar de arqueologia psíquica — a reconstituição original de eventos e culturas do passado através de uma faculdade peculiar. Nessa especialidade, escreveu *A Terra das Araras Vermelhas*, *A Flor de Lys* e este *Baratzil - A Terra das Estrelas*.

Intui-nos a Espiritualidade para que seja registrado aqui o que o autor nem cogitou de historiar nesta obra: o “Caboclo das Sete Encruzilhadas”, depois de estabelecer o início do Movimento Umbandista no Brasil, trabalhou, ostensivamente, através de três canais mediúnicos. O primeiro foi o histórico medium Zélio; o segundo, como neste livro se registra, foi o dr. Sylvio; e o terceiro, durante largos anos, foi um certo dr. Roger Feraudy — que, em longínquo passado, o havia acolhido em sua cabana, neste Baratzil ancestral, como o pequeno Helau- Zadig — ou Mestre Thamataê.

Não há acasos, não há encontros: há reencontros...

Mariléa de Castro



Introdução

Esta é a história do longo caminho percorrido por Thama-taê, o venusiano, aquele que, no início do século passado, introduziu no Brasil o movimento chamado de Umbanda, apresentando-se pela primeira vez em uma reunião espiritual com o corpo fluidico de um índio e denominando-se humildemente Caboclo das Sete Encruzilhadas.

É também a história da sublime trajetória de seu irmão espiritual Kalamy, oriundo como ele do planeta Vênus e que, com inusitada renúncia, própria dos grandes seres, ocultou sua sabedoria cósmica, unindo-se ao trabalho com os Agentes Mágicos na Umbanda. Ambos, presentes na Terra desde os primórdios da formação das grandes raças esquecidas da civilização americana, uniram-se ao grande projeto da nova religião do amanhã — a Umbanda — na Terra das Estrelas, o Brasil.

Antes de atingir a libertação, livrar-se da cadeia de causas e efeitos que chamamos de encarnações, Thamataê viveu como Helau-Zadig na cidade de Itaoca do Baratzil,¹ sendo cognominado posteriormente de “O Solitário da Montanha Azul”; foi o médico Asclépios na antiga Grécia; o sacerdote Amós de Aton, no Egito antigo, no reinado de Akhenaton; o tribuno romano Aulus Plautius, discípulo de Paulo Apóstolo depois de convertido ao Cristianismo; e finalmente, em sua última encarnação, frei Gabriel Malagrida, queimado pelas chamas da Inquisição

¹ Baratzil - termo originário do Devanagari (língua sagrada, raiz do sânscrito), onde B'ARA = reflexo e TZIL = a luz, a estrela; portanto, BARATZIL significa “O Reflexo da Luz ou das Estrelas”.

em Lisboa, no ano de 1761.

Seu nome iniciático é SAVYAB'UCHAYÂ-THAMATAÊ, que significa, na língua dos deuses, o Devanagari: **A sombra do oriente na exaltação e na graça do milagre da vida.**

Roger Feraudy



1

No princípio

Uruc-Sadic, Sumo Sacerdote do Deus Sol, o sagrado Inti, lembrava-se ainda muito bem, embora já se houvessem passado mais de 80 anos do dia em que tivera seu primeiro contato com o grande Mestre Aramu-Muru. Foi algum tempo depois do grande cataclismo que mudara toda a costa oeste da América do Sul, e onde hoje se situa o Peru, que tudo começara.

O continente Lemuriano, o grande Império de Mu, havia desaparecido no oceano Pacífico, restando dele apenas algumas ilhas, após grandes erupções vulcânicas e um sem número de maremotos que culminaram com o surgimento da Cordilheira dos Andes e a aparição do grande lago Titicaca, que nos dias de hoje fica exatamente entre a Bolívia e o Peru. A esplêndida civilização Tolteca, vaga migratória oriunda da terceira sub-raça da Atlântida, que se situava neste local, foi totalmente destruída em razão desse cataclismo.

Tiahuanaku, a grande civilização instalada posteriormente, também naquela região, foi igualmente atingida pelo cataclismo. Ela se estendia pelo Peru, Equador e Bolívia e denominava-se Tawantinsuyu, nome pelo qual mais tarde foi conhecido o Império Inca. Sua capital, outrora um porto de mar situado não longe da cidade de La Paz atual e que mantinha comércio com a Lemúria, foi totalmente destruída, e agora suas ruínas encontram-se sepultadas no lago Titicaca. (Dela restam alguns vestígios no atual sítio arqueológico de Tiwanaku, onde apenas alguns templos, com a famosa Porta do Sol, dão testemunho de sua antiga grandeza.) Depois de um maremoto que atingiu a